



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA –  
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ANTONIO CARLOS PEREIRA DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO E DO PIBID**

CAMPINA GRANDE - PB  
2019

**ANTONIO CARLOS PEREIRA DA SILVA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO E DO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa

CAMPINA GRANDE - PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Antonio Carlos Pereira da.  
A Educação Física escolar [manuscrito] : uma reflexão a partir do Estágio supervisionado e do PIBID / Antonio Carlos Pereira da Silva. - 2019.  
38 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Educação Física escolar. 2. Formação docente. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.86


ANTONIO CARLOS PEREIRA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO E DO PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

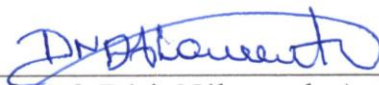
Aprovado em: 11/11/2019.

BANCA EXAMINADORA



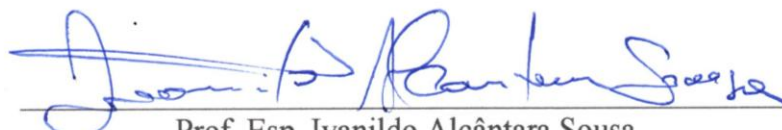
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Esp. Ivanildo Alcântara Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu fé, força e determinação durante essa jornada.

À minha mãe Maria de Lourdes, que dispensa comentários ou elogios, e meu irmão Carlos Antônio, por encorajar-me a seguir meus sonhos a cada dia.

À minha esposa Marly pela forma especial e carinhosa que sempre me incentivou; à minha filha Maria Klara por tornar meus dias mais alegres, ao meu pai, Severino, que de forma exemplar provou que é possível vencer dificuldades na vida, e ser uma pessoa melhor mesmo com a simplicidade, como também a algumas pessoas de forma direta ou indireta foram “culpados” ou “Responsáveis” através de apoios críticos ou muitas vezes de incentivo, fazendo-me assim a alcançar o objetivo maior e com incentivos verdadeiros, e conseqüentemente acreditaram sempre no meu potencial, aos meus amigos pelas alegrias e tristezas compartilhadas no dia a dia.

Não esquecendo a minha segunda família, “A Família Ernestão”, a qual tem pessoas excepcionais que também contribuíram de alguma forma. E não se esquecendo dos gestores escolares Maria Emília, Ricardo e Socorro Miranda que permitiram muitas vezes a flexibilização do horário.

Agradeço a minha Supervisora Kamila Hayla, que participou diretamente na inserção em sala de aula, levo comigo muito aprendizado dessa brilhante professora, acrescentou na formação Profissional.

E Agradeço de forma especial à minha professora e orientadora Maria Goretti da Cunha Lisboa, pelos ensinamentos e pela oportunidade de participar no PIBID e Residência Pedagógica que mudou meu desempenho acadêmico e futuro profissional.

A todos os professores da UEPB e professores da rede pública que participaram das orientações dos Estágios Supervisionados, etapa importante na minha vida acadêmica, e a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena como futuro professor de Educação Física.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo auxílio financeiro através da concessão de minha bolsa de estudos (processo N°. 88887.207250/2018-00) e pelo custeio dos encargos relativos à minha iniciação à docência.

Muitíssimos agradecimentos a todos.

A todos vocês são pessoas especiais, que papai do céu abençoe e proteja a todos...

## RESUMO

O presente estudo visa apresentar as vivências e experiências numa perspectiva de relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física através do PIBID/EF e do ES/EF, e trazer as peculiaridades dos paradigmas de ensino e as conquistas evidenciadas entre as perspectivas e desafios no decorrer desse percurso, durante o processo de formação. Assim, experiências compartilhadas entre Bolsista/Estagiário/Professor, sendo principalmente na área da Educação Física Escolar - EFE, que temos uma obrigação fundamental de mediar à construção de novos conhecimentos na composição curricular de forma articulada junto à comunidade Acadêmica. Para tanto, buscou-se as convergências e implicações no processo de formação no Curso de Licenciatura em Educação Física e suas interdependências. A experiência aqui relatada é o resultado da vivência no Estágio Supervisionado I e II, e no PIBID, no âmbito das escolas da rede pública de Educação Básica em Campina Grande-PB. As experiências foram vivenciadas com crianças e adolescentes matriculados nas turmas das escolas participantes do PIBID/EF ou do ES/EF I e II, na faixa etária de 6 (seis) anos até 18 (dezesseis) anos, no turno da manhã e tarde com alunos de ambos os sexos. Para estudo e discussão dos dados, contamos com relatórios dos Estágios e quanto ao PIBID através de Caderno de Campo e observação participante. A prática se deu durante os semestres letivos de 2016.1 a 2018.1, com aulas semanais e duração de 50 minutos cada aula. Foi possível constatar avanços significativos na prática pedagógica do ES/EF I e II, experiências das aprendizagens e influência adquiridas como bolsista no PIBID, aliando-se aos conhecimentos sobre os componentes e as abordagens da Educação Física. Ainda, foi possível concluir que só o Estágio Supervisionado é insuficiente e se faz necessário ter uma complementação uma experiência extra de sala de aula, é visível a facilidade que o bolsista do PIBID, em adquirir os primeiros conhecimentos e sua identidade de professor, onde desde o planejamento a aplicação de métodos de ensino, tais metodologias sejam de natureza criativa e transformadora, pois, seguindo um caráter dinâmico e diversificados de aulas que contemplem as limitação e possibilidades dos alunos em sua realidade em torná-los protagonista, em fazê-los vivenciar e a terem objetivos pessoais e a construírem sua própria identidade e história.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Formação Docente. PIBID/EF. Estágio Supervisionado.

## ABSTRACT

This study intends to present the experiences in the perspective of reporting and discuss the subjects studied within the Physical Education classes through PIBID/EF and ES/EF, and bring the peculiarities of the teaching paradigms and the achievements evidenced between the perspectives and challenges along the way, along with paradigms and achievements, evidence between perspectives and long term challenges faced in this course during the formation process. Thus, the experiences shared between the scholarship student / trainee / teacher, mainly in the area of Physical Education in school context, had a fundamental purpose to mediate in the construction of new knowledge in curriculum composition in an articulated manner with the academic community. Therefore, there was an attention in convergences and implications in the training process in the Physical Education Degree Course and its interdependencies. The experience related here is the result of the experience in Supervised Internship I and II, and in PIBID, in the field of the public schools of basic education in Campina Grande-PB. The experiences involved children and adolescents enrolled in the groups of schools participating in PIBID/EF or ES/EF I and II, at the age group of 6 (six) years up to 18 (sixteen) years old, in the morning period and afternoon period with students from both genders. For the study and discussion of data it was used reports of the Internships, regarding to PIBID, through Field Notebook and participant observation. The practice took place during the academic semesters of 2016.1 to 2018.1, with weekly classes with the duration of 50 minutes each class. It was possible to observe meaningful advances in the development of pedagogical practices of ES/EF I and II, learning experiences and influence acquired as a scholarship student in PIBID, allied to the knowledge about the subjects and approaches in Physical Education degree. Even so, it was possible to conclude that the Supervised Internship is insufficient and that it is required an extra experience within the classroom, it become evident the facility that the PIBID scholarship holds, in acquiring the initial knowledge and his identity as a teacher, where the planning of teaching, methods applications, methods of creative and transformative practice, follow a dynamic and diverse aspect, with classes that cover the limitation and possibilities of the students in their reality, presenting them as protagonists, and give the opportunity to live and have personal goals which help them to build their own identity and history.

**Keywords:** School Physical Education. Teacher Training. PIBID / EF. Supervised Internship.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AACC** – Atividade Acadêmica Científica-Cultural

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CNE** – Conselho de Educação Nacional

**EFE** – Educação Física Escolar

**ES/EF** – Estágio Supervisionado em Educação Física

**IES** – Instituições de Ensino Superior

**PCN** – Parâmetros Curricular Nacional

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**QR Code** – QR“Quick Response” Resposta Rápida; Code Código

**RCEF/PB** – Referencial Curricular do Estado da Paraíba



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>08</b> |
| <b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2.1 Formação Docente: Desafios e Perspectivas .....</b>                        | <b>11</b> |
| <b>2.2 ES/EF: Na Formação do Professor de Educação Física .....</b>               | <b>13</b> |
| <b>2.3 O PIBID/EF: Na Formação Inicial do Professor de Educação Física.....</b>   | <b>14</b> |
| <b>2.4 Convergências e Percursos entre PIBID/EF e o ES/EF.....</b>                | <b>16</b> |
| <b>3 METODOLOGIA.....</b>   | <b>18</b> |
| <b>4 PIBID/EF “AS IMPLICAÇÕES” .....</b>  | <b>20</b> |
| <b>4.1 Atividades Realizadas no PIBID/EF na EEEM Severino Cabral.....</b>         | <b>20</b> |
| <b>4.2 Atividades Realizadas no PIBID/EF na EEEF Senador Humberto Lucena.....</b> | <b>22</b> |
| <b>5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>                          | <b>26</b> |
| <b>5.1 Atividades Realizadas ES/EF - I na EMEF FÉLIX ARAÚJO.....</b>              | <b>27</b> |
| <b>5.2 Atividades Realizadas ES/EF - II na ECI FÉLIX ARAÚJO.....</b>              | <b>30</b> |
| <b>6 PERSPECTIVAS E AVANÇOS.....</b>  | <b>34</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>37</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo surge a partir de discussões e experiências vivenciadas numa perspectiva pessoal enquanto aluno de Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física e bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - PIBID/EF/UEPB, sobre as convergências e implicações durante o processo de formação no Curso de Licenciatura em Educação Física, tendo como elementos interdependentes em especial o Estágio Supervisionado e a vivência no PIBID.

A implantação do subprojeto PIBID/EF/UEPB se deu no ano de 2012 pela Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, no entanto a participação no programa entre os períodos 2016 a 2018, sobre o edital nº 61/2013, tendo os objetivos principais: integrar a educação superior e Educação Básica; qualificar a formação inicial do licenciado; estimular as práticas docentes e as experiências metodológicas com uma maneira inovadora e tornar as escolas públicas num espaço para as reflexões na construção do conhecimento (BRASIL, 2012).

As atuais mudanças no currículo de Curso de Educação Física estão nas orientações e diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso, tendo a base legal dos cursos de formação de professores e está pautada na Resolução do Conselho Nacional de Educação – Resolução CNE / CP nº 2 / 2015, em síntese traz o cumprimento da carga horária mínima de 3.200 horas e o prazo mínimo de integralização de curso de quatro anos letivos como área de atuação na Educação Básica, tendo possibilidades de atividades integradoras e de aprofundamentos no âmbito da formação científica e pedagógica, assim possibilitando inclusive as várias vivências nos campos educacionais desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior – IES no projeto de curso (BRASIL, 2015).

O Projeto Pedagógico do Curso estrutura-se numa matriz curricular que está distribuída em Componentes Curriculares Básicos e Complementares, com suas cargas horárias. E estão divididos em **Básicos Comuns** (870 horas), **Básicos Específicos do Curso** (1.050 horas), **Básicos Específicos de Estágio** (420 horas) e **Básicos Específicos de TCC** (120 horas). Já os Componentes Complementares estão divididos em **Eletivos** (180 horas), **Livres** (360 horas) e Atividade Acadêmica Científica-Cultural - **AACC** (200 horas). Assim, os componentes curriculares estão distribuídos ao longo do curso, nos seguintes eixos: 1) *Bases da Educação Física*; 2) *Princípio Educativo*; 3) *Práticas Corporais* e 4) *Ciência e Tecnologia*. Diante disso, os estágios supervisionados fazem parte do componente **Curriculares Básicos Específica**, o qual é obrigatório, que são distribuídos ao longo do

processo formativo acadêmico, além de cumprimento das 420 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado com as nomenclaturas de Estágio I, II, III e IV nos diferentes níveis de ensino, compreendendo desde a educação infantil, fundamental, médio e outras modalidades de Educação Básica e em espaços profissionais do contexto forma e não-formal (Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física - UEPB, 2016)

Conforme se expressa às normativas supracitadas, que se confere a dimensão das ações práticas em virtude da oportunidade das intervenções de cunho acadêmico-profissional, é através de dois elementos interdependentes (PIBID/EF e Componentes Curriculares), que se promove a construção do conhecimento, competência e habilidades necessárias para o exercício de magistério, o aperfeiçoamento profissional necessário para a melhor qualidade de ensino na Educação Básica.

Desse modo, o PIBID/EF e Componentes Curriculares entre eles e o Estágio Supervisionado de Educação Física – ES/EF proporcionam muitos momentos notáveis na vida acadêmica do discente, tendo a se relacionar com novas averiguações teóricas e práticas com influência diretamente na compreensão, reflexão como também na concepção de enfrentamentos aos desafios acadêmico-profissional em relação às ações práticas técnicas e instrumentais durante a iniciação a docência na licenciatura.

Ainda assim, a importância dessa prática durante a formação sempre será conduzida, como elemento essencial que traga possibilidade na observação, reflexão e resolução de inúmeros problemas encontrados e enfrentado pelos estagiários durante as intervenções nas diversas realidades das escolas públicas brasileira.

Para Rezer e Fensterseifer (2008) os desafios existentes na formação inicial precisam ser enfrentados o quanto antes, se possível ainda ao longo do seu processo formativo. Tais problemas serão alvos e terão sérios desdobramentos quando iniciar a carreira docente.

Com base nestas observações referenciadas, o presente estudo justifica-se pela compreensão de uma valorização da relação entre o discente e o processo de formação, de forma autônoma, no qual as situações e contribuições de aprendizagem da docência vivenciada no PIBID/EF e no ES/EF, em que o primeiro pode subsidiar e fomentar algumas compreensões para a complementação. Na pretensão em analisar, a partir das narrativas como bolsista, as vivências num contexto muito mais amplo na Educação Básica.

No entanto, optou-se para o delineamento deste estudo a partir de algumas questões, como: que implicações e convergências são vivenciadas no processo de formação docente no ES/EF I e ES/EF II e quais as contribuições a partir do PIBID/EF para o discente durante o ES/EF?

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física através do PIBID/EF e do ES/EF, e trazer as peculiaridades dos paradigmas de ensino e as conquistas evidenciadas entre as perspectivas e desafios no decorrer desse percurso, durante o processo de formação. Assim, experiências compartilhadas entre Bolsista/Estagiário/Professor, sendo principalmente na área da Educação Física Escolar - EFE, que temos uma obrigação fundamental de mediar à construção de novos conhecimentos na composição curricular de forma articulada junto à comunidade Acadêmica.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Desta forma, para que os objetivos fossem alcançados, o presente estudo iniciou-se com a fundamentação teórica, evidenciando a aproximação com a realidade das escolas, objetivando maior experiência aos acadêmicos, com isso estariam mais preparados para enfrentarem os desafios quando fossem atuar como professores no âmbito escolar (COLOMBO; CARDOSO, 2008). Nesse sentido, os atuais PIBID/EF e ES/EF, tornam-se experiências no aperfeiçoamento profissional do ensino-aprendizagem nas suas diversas metodologias e elementos construtivos do conhecimento da teoria à prática de ensino, e ainda capazes de aproximar e transformar duas realidades distintas: escola e Instituição Ensino Superior - IES. Porém, tanto quanto a IES, quanto as respectivas escolas públicas e suas correlações se traduzem em experiências ímpares na contribuição para reflexões e desafios e na plenitude da formação inicial do discente de Educação Física, ao qual se aproxima dessas duas realidades colocando-o no exercício de sua futura profissão.

Assim, para tentar amenizar esses problemas que segundo Kunz (2001), existe uma distância nítida entre os cursos de formação e o contexto escolar em função de uma hierarquia entre universidade e escolas públicas, mais especificamente em relação ao *status* diferenciado creditado em todas essas instituições.

Foi diante desses princípios educacionais, acompanhado de muitos desafios, que meus primeiros passos como Bolsista e Estagiário se iniciaram na: observações, planejamentos, planos de ensino, plano de aula, intervenções, avaliações e principalmente na aplicação da prática de ensino, tendo a importância das autorreflexões de atuação e transição da formação para a profissionalização.

### 2.1 Formação Docente: Desafios e Perspectivas

No atual momento delicado citado por Rezer e Fensterseifer (2008) a EFE ainda está na contradição ao senso comum que dar aula de Educação Física é muito fácil, na falta do professor da disciplina este pode ser substituído por outro docente. Por outro lado, passamos por uma espécie de reconhecimento de que não temos enfrentado nossos problemas vindos das atividades e experiências no decorrer do processo de formação muitas vezes insatisfatório quanto aos processos metodológicos.

Essa lacuna que se reflete sobre o modelo não sistematizado de conhecimentos científicos e quanto à atuação profissional, lá atrás durante o processo de formação inicial,

muitas vezes insuficiente ou desajustada da realidade social educacional, no qual gera efeitos ao despreparo do professor, ou seja, já inicia sua vida profissional sem o aponte requerido para que responda às necessidades apresentadas pela prática pedagógica (PEDROSA, 2005).

E nesse entendimento da realidade apontada na incapacidade do discente em aplicação do aprendizado didático-pedagógico, muitos concluem com apenas a carga horária mínima do ES/EF, durante seu processo de formação acadêmica, constantemente uma das maiores preocupações se remete ao cumprimento dessa etapa do estágio supervisionado, e não à na falta de preparo prático do futuro professor nas dificuldades e interlocuções dos conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar (CAPARROZ; BRACHT, 2007), situação essa que limita a atuação docente apenas no estágio, apenas ao cumprimento das 420 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado. Entretanto, dentro desse tempo entra os preenchimentos burocráticos de documentos existentes no processo.

Dessa forma, é na escola que o futuro professor entenderá que as normas e planos institucionais para educação possuem um caráter geral, devendo ser adaptados e cada situação, a cada escola, onde a diversidade se apresenta (AZANHA, 2004). Outro ponto com bastante relevância, porém com limitações por alguns estudos acerca do estágio, é que constitui um componente sem igual na formação dos professores, pois molda aspectos imprescindíveis como identidade docente, pauta nos saberes e nas técnicas pedagógicas incorporadas ao longo da formação (PIMENTA; LIMA, 2007; FAZENDA, 1991).

Em meio a todo esse entendimento quanto às articulações na formação inicial da docência da Educação Física, segundo Caldeira (2009) o processo de formação docente baseia-se em quatro princípios: **1º - Intencionalidade do Trabalho Docente**; todo processo de formação é um ato político, não é neutro, devendo conscientizar os professores da intencionalidade de sua intervenção e a responsabilidade na definição de sua direção no espaço escolar; **2º - Articulação Teórica e Prática**; concebe o saber docente como um processo contínuo e inacabado, que exige reflexão e renovação constante da prática sobre a prática; **3º - Trabalho Coletivo na Escola**; referente a importância das relações no interior da escola, pois a identidade pessoal e profissional do professor se constrói neste processo de interação com os pares e comunidade escolar; **4º - Reconhecimento do Caráter Subjetivo e Social do Trabalho Docente**; significa compreender o processo de formação do currículo oculto constituído pelo professor ao longo da sua carreira.

## **2.2 ES/EF: Na Formação do Professor de Educação Física**

Para Piconez (1991), o estágio supervisionado está imbricado a uma série de considerar comportamentos educacionais de cunho real, empírico, prático e sociocultural presentes no ambiente escolar, relações esses que levam a questionamentos após a formação, esta completa o professor de Educação Física que estará “pronto” para a prática profissional. O autor questiona se o estagiário terá uma bagagem suficiente de conhecimento ao longo da sua formação, um amadurecimento teórico-prático suficiente.

Tal situação exige a postura de um profissional em constante formação que esteja em aberto processo de adaptações e equilíbrio socioemocional às mais situações e de improvisos possíveis no espaço escolar, será de fundamental importância o professor estar preparado com respaldo de caráter científico, diante de tantas possibilidades e necessidades dos seus alunos cada vez mais atento a vários níveis do Ensino Fundamental ou Médio.

Entretanto, o desenvolvimento profissional através do processo formativo estruturado pelo ES/EF, dará ao professor conhecimentos científicos e competências teórico-práticas, que ilustrem a sensibilidade de compreender os diversos contextos educacionais, seja eles explícitas e implícitas no estágio supervisionado.

Dessa forma, os estagiários terão um contato com a escola e colocará em prática as observações e intervenções na identificação dos problemas e as possibilidades, na construção desse conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA e BONELA, 2007). E através desse processo com aperfeiçoamento de ações e atividades corporais, pedagógica e científica na sua vida acadêmica, em constantes modificações educacionais voltadas à prática, o futuro professor começará a exercer sua organização e autonomia em relação a sua prática pedagógica em sala de aula, de forma incentivadora com atuação em motivar a aprendizagem do aluno tornando-os protagonistas da sua história por meios didático-pedagógicos com orientações inovadoras. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Essas atividades corporais foram construídas em determinados épocas históricas, como respostas a determinadas estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVOS DE AUTORES, 2012).

Diante de tantos desafios da integralização dos conteúdos teóricos e práticos nos vários componentes durante a formação docente, tais convergências ficam mais claras no trabalho já produzido e desenvolvido tanto no PIBID/EF, quanto no ES/EF.

Em sequência, a corroboração a Souza e Bonela (2007) enfatizam que a proposta do projeto pedagógico dos cursos de formação para professores é reforçar a articulação dos conhecimentos teóricos e saberes práticos, pois esses momentos do ES/EF, assim como algo essencial tanto na articulação de novos conhecimentos teórico-prático no contexto escolar instruindo-se a novas experiências, no qual o discente necessitará de uma boa interação com o professor orientador em sua prática de ensino nesse novo ambiente formativo da graduação.

Desse modo, estarão presentes todos os conhecimentos metodológicos de caráter científicos direcionados a saberes teóricos ligados de ações pedagógicas práticas, encaminhados pela transformação do estagiário para um profissional melhor habilitado, ou seja, com concepções educacionais ou obstáculos elucidados na graduação, experiências vivenciadas e imaginadas no enfrentamento desses novos desafios ou no tão sonhado exercício do magistério. Ou melhor, tal processo já iniciado pelo professor-estagiário que começa a integrar/construir seu repertório de conhecimentos e modos de atuação no exercício do magistério, constituindo também em espaços para a autoaprendizagem ao longo da sua trajetória de desenvolvimento profissional (CALDEIRAS, 2009; IMBERNÓN, 20011; TARDIF, 2014).

### **2.3 O PIBID/EF: Na Formação Inicial do Professor de Educação Física**

Nessa perspectiva do programa PIBID/EF, ao inserir o discente a ter os primeiros contatos com o cotidiano escolar, possibilitando a aplicação dos métodos ou teorias pedagógicas é durante o processo de formação na realidade escolar, conforme Azanha (2004), em seu ponto de vista pedagógico, que não será uma soma de saberes teóricos que, embora necessários, nunca serão suficientes, porém alicerçará a compreensão da situação escolar e a formação do raciocínio do educador, nessa concepção em que o PIBID/EF proporcionará uma aplicação de ações direcionadas nas intervenções concretas tendo um percurso no desenvolvimento de ferramentas ou recursos metodológicos atuais e tecnológicos na aplicação de repertório pedagógico capazes de intervir na problematização, organização dos conhecimentos na aplicação no cotidiano escolar. Essas perspectivas que segundo Delizoicov e Angotti (1994), expõe a **Problematização como:** aos alunos a pensarem, discutirem e interagirem. **Organização do conhecimento:** sistematização sobre orientação do professor. **Aplicação do conhecimento:** conhecimento incorporado, aprendizagem significativa. Estruturadas nas didático-pedagógicas obtidas e experimentação como experiências singulares



na interação do aluno-professor em pôr em práticas conhecimentos adquiridos durante a sua formação referenciada pelos autores.

Experiências baseadas nessas perspectivas de: identificar, organizar e aplicação de novas estratégias didático-metodológicas em diversas formas conceituais, técnicas e pedagógicas visando relações mais socializáveis na inclusão de novas demandas da realidade das escolas públicas, com temas relevantes a serem abordadas e implementadas sobre diferentes contextos escolares, e assim estabelecendo articulações e correlações em levar as dimensões do conhecimento teórico à prática, despertando uma consciência de ensino-aprendizagem autônoma e reflexiva.

Assim, para o desenvolvimento profissional do educador, Nóvoa (1995) destaca que a formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos. Para Tardif (2002), a formação visa inserir os alunos, futuros professores, à prática dos professores em profissão e fazer deles "práticos reflexivos", no qual tanto os estagiários como os professores são mediadores e produtores de conhecimentos, pondo em prática teorias e ações transformadoras nos espaços educacionais.

Assim, como o Coletivo de Autores (2012) acrescenta num contexto em relação entre os conteúdos desenvolvidos dentro do currículo da Educação Física Escolar num repertório pedagógico mais reflexivo incorporado na cultura corporal de uma realidade escolar, destaca:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferentes das tendências anteriores. Buscar desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de forma de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizando pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.39).

No que se refere sobre a cultura corporal, é que contribui para a afirmação dos interesses populares, “na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa...” (COLETIVO DE AUTORES, 2012). Já para Nascimento; Almeida; Passos, (2016) que o PIBID “traz possibilidades formativas com elevado potencial, tendo em vista que promove o diálogo entre a formação inicial e o trabalho docente, ensina a aprendizagem da docência suportada na partilha da reflexão e da crítica sobre a prática”.

## 2.4 Convergências e Percursos entre PIBID/EF e o ES/EF.

De modo geral, podem-se evidenciar inúmeras convergências entre PIBID/EF e o ES/EF, numa instrumentalização e no cumprimento aos seus principais objetivos. No que se remetem as suas finalidades pedagógicas, em inserir os estagiários no cotidiano escolar da Educação Básica, propósito tanto do Programa de Iniciação à Docência, como dos estágios supervisionados instrumentalizados e apresentados em diversas referências de estudos e documentos; O ES/EF traz o objetivo do desenvolvimento dos saberes da docência, por meios da articulação da teoria na prática vivenciados dentro do ambiente acadêmico através dos componentes curriculares.

Assim como o PIBID/EF, em sua portaria da CAPES nº 096/2013, que o normatiza, apresenta que um dos objetivos do programa é a inserção dos discentes em seu futuro campo de atuação, ou seja, que se “insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente” (p.3). Toda essa relação fomenta uma aprendizagem teórica e prática com vivências sob dois momentos formativos, na convergência a um único objetivo a formação do professor de Educação Física.

No que se trata da operacionalização, chama a atenção para o PIBID/EF e o ES/EF, são momentos significativos durante o trabalho na análise e investigação da problemática tanto no cotidiano escolar quanto na sala de aula, na qual se abra um leque de possibilidades de ações e intervenções por meios de projetos pedagógicos, levando em consideração perspectivas sistematizadas com dinâmicas reflexivas e coletivas. Dessa forma, efetiva-se a articulação tripé - Ensino, Pesquisa e Extensão, essenciais nos reais propósitos e finalidades das universidades, em corroboração com Pimenta e Lima (2011), que defendem a necessidade e a importância de “atitude investigativa, que envolve a reflexão e na intervenção na vida da escola, do professor, dos alunos e da sociedade”.

Diante de vários pontos em comum que convergem entre o PIBID/EF e ES/EF, e são possíveis de identificar também problemas e dilemas, que se traduzem pelo oferecimento de bolsas sempre limitadas, e o tempo de inserção no ambiente escolar para a aprendizagem da docência.

O atual modelo apresentado do ES/EF traz como um componente curricular obrigatório a todos os alunos do curso de licenciatura em Educação Física, a divisão em quatro (4) estágios iniciados na metade do curso. Já no PIBID/EF, a participação se dá apenas a alguns alunos selecionados na universidade, podendo iniciar logo no primeiro ano do curso, os quais são privilegiados em relação aos demais estagiários, sobre diversos aspectos e

inclusive no recebimento de uma bolsa. Esse apoio financeiro coloca uma tensão entre o PIBID/EF e o ES/EF, ou seja, todos os participantes do PIBID (Professores Coordenadores, professores das escolas públicas e Alunos Estagiários e Bolsistas), esse apoio financeiro permite a participação de eventos científicos, compra de obras literárias e na realização de projetos nas escolas básicas, motivos que os leva a uma prática diferenciada no contexto escolar em relação ao próprio ES/EF, com mais atividade e motivação das intervenções.

Diferente do que foram retratados anteriormente, os estágios supervisionados possuem orientador que atuam junto aos estagiários nas escolas e não recebem apoio financeiro e ainda tem que custear seu deslocamento ao local do estágio, com parcerias entre universidades e escolas públicas. As dificuldades encontradas para os alunos que não participam do PIBID são muitas como: experiências não vivenciadas em sala de aula ou no cotidiano educacional, o atendimento por parte dos professores da Educação Básica e também a falta de dedicação exclusiva por parte dos supervisores nas atividades desenvolvidas nas IES em suas áreas de atuação, como também nas escolas públicas da Paraíba, que muitas vezes dedicam esse tempo a outras atividades extraclasse.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência. Na qual as experiências aqui relatadas vêm dos resultados desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e no Estágio Supervisionado de Educação Física (ES/EF - I e ES/EF - II) do curso de Licenciatura em Educação Física nos espaços da Educação Básica na cidade de Campina Grande - PB. E ainda, estabelecendo convergências entre as experiências vivenciadas no PIBID e que foram possíveis de serem aproveitadas no ES/EF; além de alguns dilemas encontrados na relação de ambos.

As experiências foram vivenciadas com alunos nas turmas do PIBID/EF e no ES/EF - I e ES/EF - II, apresentadas nas Tabelas 1 e 2:

**Tabela 1** – Tabela das Escolas participantes do PIBID/EF

| ESCOLAS DO PIBID/EF          | TURMAS                      | IDADE   | TURNO |
|------------------------------|-----------------------------|---------|-------|
| EEEFM Severino Cabral        | 2º Ano do Ensino Médio      | 15 a 18 | Tarde |
| EEEF Senador Humberto Lucena | 6º e 7º Anos Fundamental II | 12 a 17 | Tarde |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

**Tabela 2** - Tabela dos Estágio Supervisionados ES/EF - I e ES/EF - II

| ESCOLAS DO ES/EF              | TURMAS                      | IDADE        | TURNO |
|-------------------------------|-----------------------------|--------------|-------|
| EMEF Felix Araújo (ES/EF - I) | 2º ao 5º Anos Fundamental I | 06 a 16 Anos | Manhã |
| ECI Felix Araújo (ES/EF - II) | 3º Ano Médio Integral       | 14 a 19 Anos | Manhã |

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Para análise desse estudo foram utilizadas discussão dos dados, dos relatórios do PIBID e dos ES/EF - I e ES/EF - II, planos de cursos, planos de aula elaborados para o desenvolvimento das aulas nos Estágios Supervisionados, e ainda, a observação e anotações de um caderno de campo. É importante ressaltar que as observações e anotações foram realizadas ao final de cada aula, pontuando aquilo que foi positivo e o que foi negativo, com o propósito de construir planejamentos diferenciados a fim de se obter sucesso no desenvolvimento das aulas.

Para a elaboração do plano de curso e dos planos de aula, contamos com as seguintes diretrizes referenciais: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES 2012), BNCC (2017) e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998). O

conjunto dessas obras nos trouxe embasamento teórico para planejar as aulas, sobre os métodos de ensinios criativos e inovadores, com as novas necessidades em motivar e cativar os alunos nas aulas. No intuito de sistematizar e articular o ensino da Educação Física Escolar foi tomando como base as os referenciais teóricos e as abordagens metodológicas no direcionamento dos planejamentos e das aulas.

#### 4 PIBID/FE “AS IMPLICAÇÕES”

A participação no programa surgiu a partir vagas ociosas de alunos que saíram do PIBID, a participação e inserção nesse novo desafio e trouxe uma imprevisível experiência logo no início do curso no 2º período da graduação, dúvidas e perguntas sobre o que fazer? Por que fazer? E como fazer? Perguntas que foram respondidas, e assim como dúvidas e caminhos no exercício da docência e percursos a serem percorridos com dificuldades diárias, através do subprojeto Educação Física, programa esse desenvolvido em parceria entre a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e a Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral e Escola Estadual de Ensino Fundamental Senador Humberto Lucena ambas em na cidade de Campina Grande-PB, como representante da Universidade a Coordenadora de Área e como da escola pública a professora supervisora que ministrante das aulas de Educação Física na escola.

Como início as primeiras orientações trataram-se do reconhecimento das escolas, e claro um diagnóstico prévio na análise de espaços, infraestrutura física e os materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, no qual, nessas duas escolas constatamos a falta de infraestrutura adequada e uma manutenção na quadra poliesportiva, podendo ocasionar acidentes, mas nada que se chegasse a comprometer as intervenções nas aulas. As escolas dispõem de alguns materiais de qualidade regular, porém insuficientes, alguns conseguidos pelo PIBID. Com o auxílio da professora e supervisora, conhecemos todo local de trabalhos e as dificuldades enfrentadas no seu dia a dia durante as aulas de Educação Física Escolar, o que nos instruiu no processo de planejamento e nas intervenções futuras durante nossas aulas como bolsistas.

##### 4.1 Atividades Realizadas no PIBID/EF na EEEM Severino Cabral

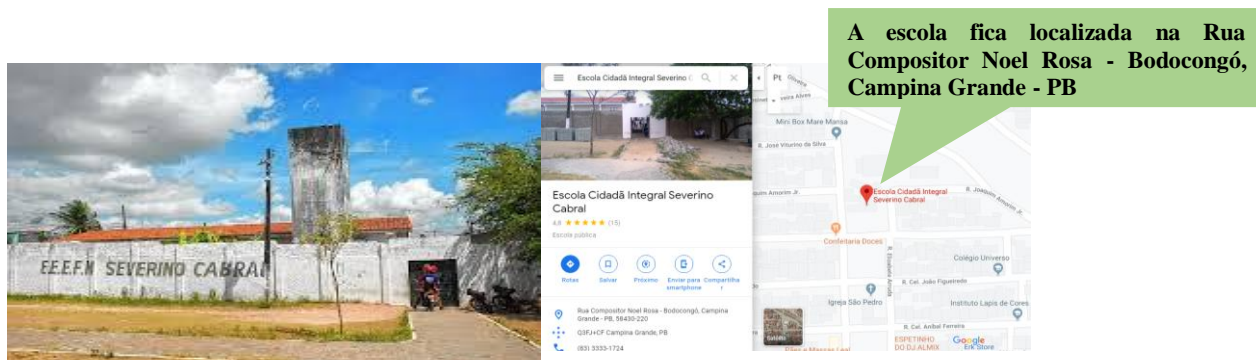


Figura 1 – E.E.E.F.M. SEVERINO CABRAL  
Fonte: Google Maps

As intervenções foram desenvolvidas com as turmas do 2º Anos do Ensino Médio, com faixa etária entre 15 e 18 anos. Com aulas nas segundas e sextas-feiras e o Planejamento as quintas-feiras, à tarde, a partir das primeiras observações, estudos da BNCC e um planejamento com as discussões sobre os conteúdos, surgiu dos estudos do diagnóstico da escola e da prática social do aluno. Para a avaliação considerará a participação e desenvolvimento dos alunos nas aulas prática e nas aulas teóricas.

Assim, os planejamentos desenvolveram conteúdos relacionados a competições, e em especificidade, pelo fato dos alunos serem muito competitivos, e as primeiras intervenções tiveram ênfase na ludicidade dos Jogos e Brincadeiras e Esportes, como instrumento facilitador das metodologias. Usaram-se ferramentas audiovisuais para facilitar e mediar os conteúdos esportes na apresentação dos conteúdos teóricos, como a Abordagem Crítico-Superadora, referenciada pelos Coletivos de Autores (2012), as concepções levantadas sobre os jogos como no desenvolvimento de habilidades nas transferências de gestos e na representação do lúdico particular e independente, já no esporte com aproximação pedagógica assim como nos jogos e num sentido do “Esporte da Escola” na necessidade do resgate de um coletivo sobre o individual, solidariedade e respeito humano compreender em jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário.

Entendimento, esse de Oliveira (2005, p.200) que o resgate do lúdico no esporte da escola, transformaria “o compromisso com a vitória em compromisso com a alegria e o prazer”, estabelecendo relação do “esporte-ludicidade”, assim as atividades desenvolvidas teórico-práticas tendo: as brincadeiras da “Baleada”, da “Barra Bandeira” e as mais possibilidades dos jogos pré-desportivos como, por exemplo, o “Basquete com Goleiro” e “Mini Handebol”, numa perspectiva da contextualização escolar e suas regras, como também o conteúdo esporte levando em consideração a parte histórica, fundamentos e regras e principalmente a parte prática das seguintes modalidades: handebol, vôlei, basquetebol, futsal e atletismo. Demonstrada nas da figura 2 a 6.



**Figura 2** – Alunos trabalhando brincadeiras populares Barra Bandeira

(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

Através dos conteúdos Brincadeiras e Jogos a atividade prática teve o objetivo o resgate as brincadeiras populares “a barra-bandeira” da infância bem como trazer a reflexão o objetivo da cooperação e estratégias ligadas aos temas como o sedentarismo é uma das causas de várias doenças que mais matam na atualidade, e também pensar a relação que a mesma tem com “esquecimento” das brincadeiras da infância trabalhamos a ludicidade junto com os jogos pré-desportivos.



**Figura 3** – Aula teórica e prática referente a histórico, Fundamentos e regras sobre o Esporte “Basquete”.

(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

**1º Momento:** Conteúdo da Aula: Esporte – Basquetebol através de explanações do conteúdo teórico com as primeiras experiências em sala de aula, *explicações de movimento de lançamento* e posicionamento de cada jogador.

**2º Encontro:** Aula prática - Tema Fundamentos do Basquetebol, no qual os alunos do 2º Ano Médio trabalharam o drible e os passes: de peito, picados e laterais e em movimento.

### Sobre a Atividade Apresentada

O conteúdo Esporte - Futsal, propiciamos o contato dos alunos às vivências das práticas do Futsal dentro da escola, tendo através da explanação do conteúdo teórico e aplicação prática dos fundamentos: Chute, Passe, Drible e Condução.



**Figura 4** – Aula prática referente aos Fundamentos do Futsal.

(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

Dando continuidade ao conteúdo Esporte - Voleibol, propiciamos o trabalho com os MMSS e o contato dos alunos com o voleibol através da explanação do conteúdo teórico com histórico do Esporte, bem como, a vivência prática e seus fundamentos e regras.



**Figura 5** – Aula prática de Voleibol trabalhando as regras.

(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)



**Figura 6** – Aula prática o atletismo e a modalidade dos saltos.

(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

Na sequência das aulas houve o fechando do conteúdo Esporte com o Atletismo, no qual se trabalhou a parte da origem histórica do atletismo e suas especificidades em suas principais provas como podemos ver as aulas dos saltos em distância e salto triplo vivenciando na prática com os alunos.



## 4.2 Atividades Realizadas no PIBID/EF na EEEF Senador Humberto Lucena

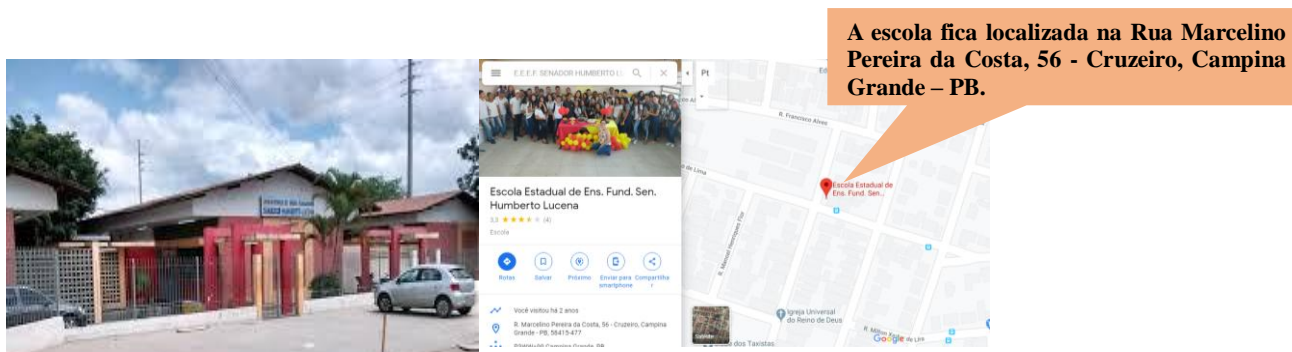


Figura 7 – E.E.E.F. SENADOR HUMBERTO LUCENA  
Fonte: Google Maps

As atividades desenvolvidas no ensino fundamental, com faixa etária entre 12 e 17 anos. Com aulas nas segundas-feiras, terças-feiras e os planejamentos às quartas-feiras, nos primeiros contatos e diagnóstico das turmas, planejaram-se os conteúdos, brincadeiras e jogos no desenvolvimento da ludicidade, cooperação e competitividade na obtenção das habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras através da abordagem da psicomotricidade em relação ao movimento e meio preventivo de déficits de aprendizagem e no desenvolvimento motor através da construção e execuções de atividades predeterminadas.

No decorrer das aulas observou-se a oportunidade de trabalhar outra abordagem importante para aquelas turmas, ou seja, a abordagem Saúde Renovada, pois os necessitavam de informações sobre práticas de promoção da saúde através das aulas de Educação Física, assim planejou-se e desenvolveu-se a partir das temáticas relacionadas ao IMC, Alimentação Saudável e Obesidade, como também se trabalhou questões das Doenças Sexualmente Transmissíveis - DSTs e Ética e cidadania. As aulas sempre se iniciavam com partes teóricas com objetivos metodológicos com uso ferramentais audiovisuais para facilitar e mediação do conhecimento e a parte prática com a avaliação dinâmica e ativa com participação e desenvolvimento nas aulas prática e nas aulas teóricas. As aulas se desenvolveram a partir do tema acima citados e apresentados nas de figura 8 a 13.



Figura 8 – Brincadeira cooperativa caneta na garrafa.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

**1º Momento:** O conteúdo planejado para as turmas do fundamental foi o Brincadeiras e Jogos, as aulas ocorreram no pátio da escola por motivos da falta de uma quadra coberta e o período da Tarde. Foram desenvolvidas na primeira atividade (**CANETA NA GARRAFA**) onde os alunos deveriam colocar uma caneta dentro de uma garrafa que estava na ponta de um barbante interligados por 6 fios para cada aluno que de forma cooperativa. **A importância da cooperatividade e obtenção de habilidades motoras e também a afetividade.**



**Figura 9** – Aula prática brincadeira corrente humana.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

**2º Momento: A ATIVIDADE DO (PEGA CORRENTE)** com dificuldade de passar entre duas cordas, no qual os alunos um a um iam fazendo o percurso e dando as mãos sem largarem formando uma grande corrente humana



**Figura 10** – A verificação e classificação do IMC, através das medidas do Peso, Altura e Circunferência do Quadril.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

*Sobre as Atividades desenvolvidas através da “Abordagem Saúde Renovada”, na perspectiva da importância de uma alimentação saudável com discussões nas aulas de Educação Física os cuidados que devemos ter com o Corpo.*

**1º Momento:** Aula prática de como calcular o Índice de Massa Corporal – IMC e Relação Cintura/Quadril, onde os bolsistas do PIBID realizaram junto aos alunos as coletas de dados de cada aluno, para que assim os mesmos calculassem seus próprios resultados.



**Figura 11** – Explicação da relação do IMC com a obesidade.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

**2º Momento:** Aula teórica já com dados de cada aluno realizou-se o cálculo do IMC, obtendo-os resultados para em seguida fazer a classificação diante de uma tabela que traz as referências da Organização Mundial de Saúde (OMS), quanto à faixa etária diretamente ligada ao IMC e quanto aos riscos de doenças associadas com referências dos resultados, algumas doenças como obesidade e doenças cardiovasculares.



**Figura 12** – Atividade da Pirâmide Alimentar.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

Na sequência didática sobre a Abordagem Saúde Renovada trabalhou-se: o tema da alimentação saudável na produção da pirâmide alimentar como instrumento de orientação aos alunos quanto ao consumo de alimentos mais saudáveis. Com explicações sobre o consumo de calorias presentes nos alimentos presentes na pirâmide alimentar.

**Primeiro nível (base da pirâmide):** grupo dos cereais, raízes; CARBOIDRATOS.

**Segundo nível:** FRUTAS.

**Terceiro nível:** PROTEÍNAS.

**Quarto nível (topo da pirâmide):** LIPÍDIOS



**Figura 13** – Apresentação de vídeo das DSTs.  
(Fonte: <https://pibiduepbef.wixsite.com/educacaofisica>)

Nesse tema da aula apresentamos discussão sobre as *DST's*, abordando os principais tipos de *doenças, sintomas, meios de transmissão e prevenção*. Através de recursos midiáticos, utilizamos vídeos para mostrar de forma explícita os vários tipos de doenças e seus sintomas. Também foram abordadas, trabalhadas e discutidas as questões sobre *identidade de gênero e orientação sexual*.

## 5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Diante da grande relevância que o Estágio Supervisionado atualmente das colaborações para a Educação Física e suas inúmeras contribuições segundo Piconez (1991, p.27) a “prática da reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente, são abertas as perspectivas de um futuro, proporcionadas em uma postura mais crítica, ou seja, mais ampliada que permitem perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade da prática”.

Dessa forma, possibilita novos objetivos e meios para garantir as vivências da teoria à prática das experiências corporais em diversos contextos escolares, ao incluir os educandos na elaboração das propostas como protagonistas, levando-se em consideração todo contexto social e pessoal, numa percepção de si e do outro e de um coletivo, onde suas necessidades, dúvidas e compreensão levarão a questionar tal realidade dentro dos conteúdos da Educação Física. E ainda proporcionam garantias aos alunos, como o direito de conhecer pedagogicamente as brincadeiras, os jogos, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes de aventura, enfim, as práticas pertencentes ao seu universo das manifestações corporais.

Nesse sentido, as experiências acadêmicas do componente curricular Estágio Supervisionado I e II, no qual é conduzido de alguns documentos como: BNCC, RCEF/PB, PCNs e Diretrizes Curriculares da Educação Básica e matérias de métodos e práticas de ensino, fundamentação teórica necessária para produção do Plano de ensino e todos os planos de aulas.

Outro ponto importante e essencial é o diagnóstico prévio do local da escola, no conhecimento das estruturas e possibilidades de atuação para os estagiários, e os procedimentos pedagógicos. Na sequência aconteceram os planejamentos em conformidade com o plano de ensino, a elaboração dos planos de aulas e conseqüentemente as intervenções. Na qual, foram realizadas com a seguinte sistematização das aulas em que nós estagiários planejamos a atuação, no qual, dois professores estagiários tinham o domínio de sala, enquanto os outros dois eram auxiliares, com inversões de estagiários no próximo encontro.

Os objetivos destes Estágios Supervisionados além do cumprimento da carga horária dão embasamento para o desenvolvimento da prática pedagógica do futuro professor de Educação Física, no desenvolvimento de estratégias, práticas em demonstrar e desenvolver as competências profissionais nos conhecimentos das práticas de ensino, no qual o estagiário e

os professores titulares, para ampliar o que aprendemos na Universidade, e também buscar novas experiências através do processo de aprendizagem.

### 5.1 Atividades Realizadas ES/EF - I na EMEF FEÉLIX ARAÚJO



A escola está localizada na comunidade do bairro do Catolé, o perfil atendido pela escola aparentemente é de baixa renda (com uma renda de aproximadamente de um a três salários mínimos). Dado início o diagnóstico, o objetivo foi de conhecer as turmas que seriam atendidos pelo estágio, com turmas de 2º Ano - 15 alunos; 3º Ano - 20 alunos, 4º Ano - 16 alunos. 5º Ano - 35 alunos, com faixa etária entre 06 a 16 Anos, de ambos os sexos. A turma do 2º Ano tinha uma particularidade com duas alunas especiais, uma cadeirante e a outra com deficiência de locomoção, onde o principal desafio era trabalhar a inclusão nessa turma. Para os demais, os alunos apresentavam problemas de comportamentos e falta de atenção, as turmas 2º e 3º Anos com quantidades menores de alunos, as regências das aulas era bastante proveitosa. Já os 5º Anos com aproximadamente 35 Alunos e houve muitas dificuldades de desenvolver as aulas práticas, mas nada que inviabilizasse nossos planos de aulas.

As atividades foram supervisionadas pelos Professores Supervisores da UEPB e Professora preceptora da escola, sendo as intervenções avaliadas de maneira contínua e por observação, de modo que os mesmos nos davam, de início, suporte teórico e prático sempre apontando os pontos necessários a serem corrigidos ou melhorados. Ao final de cada aula ministrada havia uma reunião e planejamento entre os supervisores e os estagiários para apontar os fatos relevantes, no qual os estagiários faziam suas observações das aulas e posteriormente eram as sugestões e considerações por parte dos supervisores.

As aulas foram ministradas com conteúdos práticos e reflexivos como: Brincadeiras e Jogos, Ginástica e Esporte com aulas voltadas ao caráter lúdico, com intuito de desenvolver nos alunos aspectos: cognitivos, afetivo e motor. Além de pregar a interdisciplinaridade, inclusão social e o trabalho em equipe. Os momentos ilustrados nas figuras 15 a 21.



**Figura 15** – Alongamentos antes do início das atividades. (Fonte: Dados do Estudo)

Parte da aula de Educação Física os primeiros momentos de cada aula no Estágio I, o momento do Alongamento e Aquecimento e sua importância e finalidade, mesmo eles sendo do Fundamental I, levar aos alunos o conhecimento sobre a parte fisiológica do corpo, em relação à temperatura, frequência cardíaca, os significados e a importância realização antes de qualquer atividade Física.



**Figura 16** – Esporte da escola com as inúmeras possibilidades. (Fonte: Dados do Estudo)

Um recorte da aula de conteúdo Esporte como Futsal na Escola no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, com proposta de estratégias pedagógicas em que a ludicidade está presente, através das práticas dos fundamentos e regras.



**Figura 17** – Jogos Cooperativos com possibilidade da inclusão. (Fonte: Dados do Estudo)

Momento Marcante no Estágio I - o desafio foi levar a Educação Física inclusiva para uma garotinha que adorava participar durante a aula de Educação Física, com a mobilidade nos membros superiores. Foi possível produzir matérias das atividades da imagem (*colocar a caneta na garrafa interligadas por um cordão e um futebol no lençol com objetivo fazer gol em um buraco existente com todos jogando juntos*) de forma cooperativas e lúdicas dentro do conteúdo Brincadeiras e Jogos. Estratégias que demonstram que um bom planejamento é fundamental na organização de ligar às diversas possibilidades na produção do conhecimento.



**Figura 18** – Brincadeiras e jogos como conteúdo lúdico na aprendizagem, através das brincadeiras populares. (Fonte: Dados do Estudo)

Aula com o conteúdo brincadeiras e jogos num resgate a brincadeiras populares numa perspectiva da abordagem da psicomotricidade, atividades como: o “Cabo de Guerra”, “Pula corda” e “Jogo da Velha Humano” nos desenvolvimentos da coordenação motora e cognitiva. Além das capacidades físicas, força, agilidade, velocidades etc.

**A GINCANA PEDAGÓGICA numa perspectiva de trabalhar os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas de Educação Física. Como mostra as Figuras 19 a 20.**



**Figura 19** – .A Gincana como instrumento de aprendizagem os conteúdos da Educação Física no Parque da Criança.  
(Fonte: Dados do Estudo)

Finalização marcante do Estágio I no Parque da Criança, com ideia surgida lá do PIBID, no qual todo final de ano era pensado e planejado, assim surgiu à proposta da Gincana Pedagógica que acabou em uma Culminância, com competições das atividades pedagógicas desenvolvidas nos conteúdos ao longo de estágio vivenciados pelos alunos representados nas figuras, partindo lá da atividade “caneta no cone”, “cabo de guerra”, corrida do saco etc.



**Figura 20** – O cabo de guerra como prova da Gincana.  
(Fonte: Dados do Estudo)

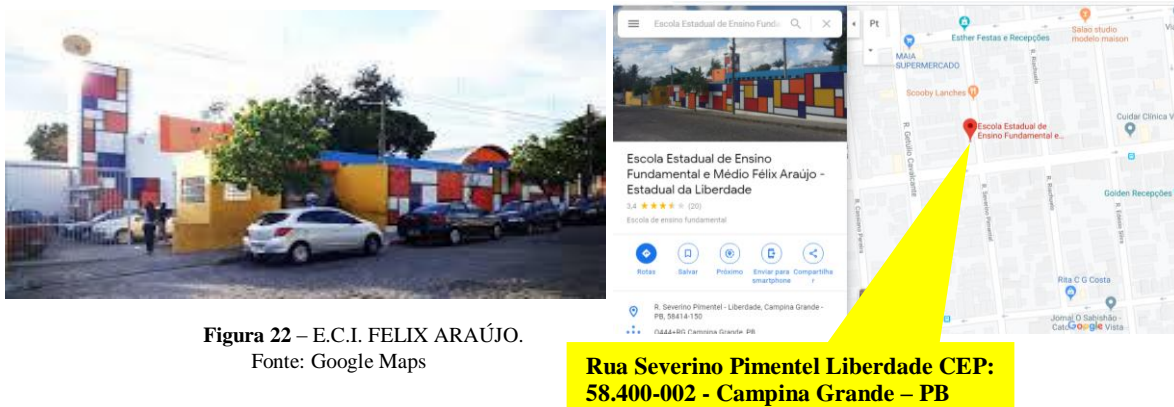
**2º Momento:** da Gincana pedagógica, disputa entre as equipes Amarela e Verde tendo o Cabo de Guerra como atividade da competição, onde as duas equipes mediram forças, com toda a natureza envolta tornando-o a atividades com muito mais prazerosa, condições para a construção do conhecimento.



**Figura 21** – Culminância da Gincana Pedagógica do Estágio Supervisionado I da E.M Felix Araújo. (Fonte: Dados do Estudo)

A imagem registra representa a participação dos envolvidos na Gincana, Orientador de Estágio Ivanildo Alcântara de Sousa, Estagiários da UEPB e os Professores e Alunos da E.M.E.F. Felix Araújo.

## 5.2 Atividades Realizadas ES/EF - II na ECI FÉLIX ARAÚJO.



**Figura 22 – E.C.I. FELIX ARAÚJO.**

Fonte: Google Maps

**Rua Severino Pimentel Liberdade CEP:  
58.400-002 - Campina Grande – PB**

A escola é localizada na comunidade do bairro da Liberdade, uma escola estadual que foi reformada e tornou-se uma escola Cidadã Integral. O perfil atendido pela escola aparentemente é de uma renda de aproximadamente um a quatro salários mínimos. No primeiro momento aconteceram os primeiros objetivos em conhecer as turmas que seriam atendidas pelo estágio. A turma escolhida foi a do 3º Ano Integral com aproximadamente 25 alunos, com faixa etária entre 13 a 19 Anos, de ambos os sexos. A turma tinha uma particularidade, por ser uma turma Integral e ter as duas primeiras aulas de Educação Física, a sugestão da professora foi que dando ênfase em aulas teóricas e disponibilizou o guia de aprendizagem com as metas a serem trabalhadas no 3º e 4º Bimestres. Com quantidade menor de alunos, as regências das aulas foram bastante proveitosas e produtivas, com proveitosa participação dos estudantes. Porém, houve alguns problemas e dificuldades ao desenvolver as aulas teóricas e práticas, por motivos de entrega do colégio para as Eleições, plantões pedagógicos e também a preparação para o Enem, mas diante de tantos contratemplos conseguimos viabilizar os planejamos e aplicar as intervenções com aceitação proveitosa por parte dos alunos.

O plano de ensino foi construído e direcionado a um mapeamento das turmas e perfil dos alunos. Na segunda-feira aconteciam os planejamentos e entrega dos planos de aulas e nas quartas-feiras eram aplicados do plano. Através do planejamento ficou decidido trabalhar com as abordagens Saúde Renovada e sobre as preocupações entre a cultura corporal e outras áreas da educação e saúde, isto é, o relacionamento entre desenvolvimento físico com o mental, social e o emocional, além de ser fundamental no desenvolvimento da formação corporal física do ser como um todo.

Conforme Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs apresentam uma abordagem cidadã na construção crítica do aluno, na elaboração de questões urgentes nos mais variados



temas sociais, na qual, EFE deve promover a inclusão, inserção e integração dos alunos na cultura corporal, através dos conhecimentos aos elementos intrigantes do ambiente, adotando hábitos saudáveis e qualidade de vida, nas vivências problematizadas nos conteúdos da Educação Física para o Ensino Básico. Para isso discutir e trabalhar de forma lúdica e consciente, o intuito era desenvolver nos alunos as esferas: cognitivas, afetivas e motoras, além de pregar a interdisciplinaridade e questões socioeconômicas na cidade de Campina Grande - PB.

Foram ministrados cinco encontros bastante significativos tendo conteúdos teóricos e práticos, com aulas voltadas às categorias conceituais dos conhecimentos referentes a conceitos, princípios teóricos. Assim como procedimentais, nas habilidades, técnicas ou destrezas que foram vivenciados nos conteúdos nos conhecimentos procedimentais. Dessa forma obtendo atitudes e valores são os elementos integrantes da categoria atitudinais da prática corporal, com intuito de desenvolver nos alunos aspectos de conscientização da importância da saúde coletiva, hábitos saudáveis e atividade física como conceitos que se correlacionam na qualidade de vida, saúde e cidadania. Os momentos ilustrados nas figuras abaixo 23 a 26.



**Figura 23** – A atividade do Pentáculo do Bem-estar e Discussões sobre o questionário que tratava das dificuldades e locais públicos para a prática das atividades físicas em sua comunidade. (Fonte: Dados do Estudo)

1º Aula do Estágio II: Com o Tema Saúde e Educação Física, com o propósito de levar a discussão sobre hábitos saudáveis e a prática regular da Atividade Física na qualidade de vida, com uma atividade em classe no preenchimento do “Pentáculo do Bem-Estar”, no qual os alunos marcaram as suas atitudes e ações sobre o equilíbrio desses cinco pilares: Nutrição, Atividade Física, Comportamento Preventivo, Relacionamento social e Controle de Estresse.



**Figura 24** – Esporte Handebol e adaptação à quadra com uma atividade de invasão de território e com objetivo definido.

(Fonte: Dados do Estudo)

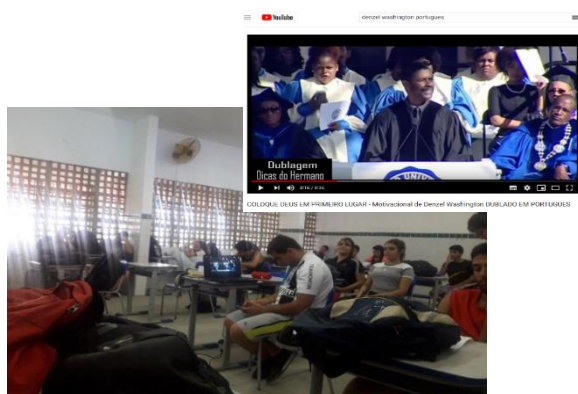
2º Encontro: Através do Conteúdo Esporte – Handebol trabalhou-se a prática desse esporte com atividade definido em invadir o território do Time A e virar o cone, no qual o time B com o objetivo de levantar os cones e além dos mesmos objetivos já mencionados. Cabendo os alunos criarem estratégias e objetivos coletivos e individuais.

**3º Momento:** Aula prática do conteúdo Esporte “Os fundamentos do Handebol”, mas primeiro a adaptação à bola com trabalho com a empunhadura, Passe, drible, Arremesso.



**Figura 25** – Esporte Handebol e adaptação à bola e Fundamentos e regras.

(Fonte: Dados do Estudo)

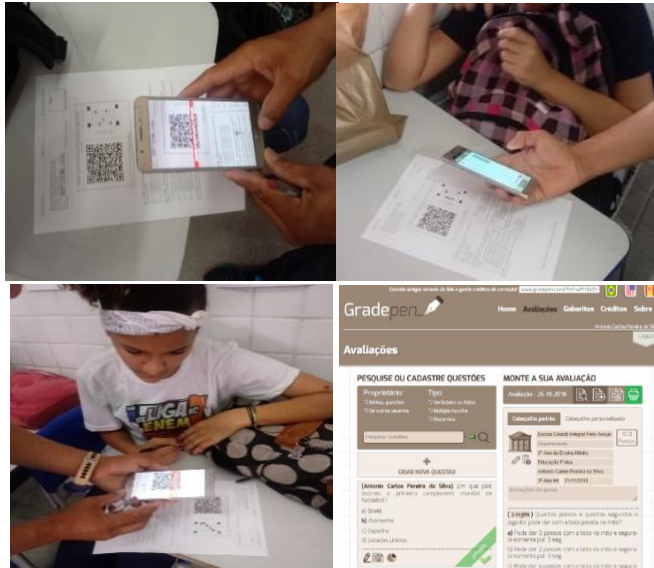


**Figura 26** – Finalização com o Vídeo “ Coloque Deus em primeiro Lugar Denzel Washington, Motivacional para a turma do 3º Ano do Ensino Médio. (Fonte: Dados do Estudo)

A imagem representa o último encontro: No qual, planejamos a apresentação de um Vídeo Motivacional e inspirador de Denzel Washington que passa uma mensagem para uma turma 3º ano Médio, que traz a busca da referência constante de busca de seus objetivos de vida.

No estágio Supervisionado II foi possível trabalhar com uso de um App Gradepen de avaliação da aprendizagem, que a partir de imagens do gabarito e do código QR-Code das provas (orbitada por um App leitor de códigos QR-Code baixado no celular permite o scanner e gera um resultado), a prova foi corrigida no modo off-line, o feedback da nota é que servirá para o estudante rever e intensificar seus estudos, e ao professor, desenvolver suas ações e metodologias de ensino-aprendizagem, mais eficazes nas próximas intervenções.

Nessa turma do 3º Ano Integral manhã foi aplicada as provas já organizadas e impressas com cinco questões de múltipla escolha foram distribuídas de forma aleatória, passados alguns minutos os primeiros alunos que iam encerrando a prova, eram corrigidas na leitura ótica do App do celular com resultado e a revisão de prova de forma instantânea, mostrada na Figura 27.



**Figura 27** – App Gradepen com resultado em tempo real para facilitar a vida do professor (Fonte: Dados do Estudo)

O estágio II foi possível propor uma ação de intervenção pedagógica com o uso de ferramenta no auxílio do processo avaliativo da aprendizagem nas aulas de Educação Física, através do App Gradepen, como mostra a imagem do uso da plataforma e nas ferramentas utilizadas e todo processo de correção de uma prova de forma instantânea.

## 6 PERSPECTIVAS E AVANÇOS

Diante do quadro atual da Educação Básica, muitos paradigmas são enfrentados no cotidiano escolar, desde problemas como a falta de interesse dos alunos e questões familiares que é mais preocupante, quanto às realidades das escolas públicas, outros agravantes encontrados: a violência, drogas e depressão em plena adolescência que levam a doenças mais graves. Outro problema que é como os professores de Educação Física é ignorada diante das demais disciplinas, passando a ideia de uma disciplina meramente para preencher o horário das aulas ou currículo escolar.

As dificuldades e dilemas sempre vão existir, mas dentro das limitações impostos pelo processo de formação que implica na formação profissional do professor de Educação Física, ao qual estão baseados os objetivos tanto o PIBID/EF como o ES/EF. Essas experiências profissionais adquiridas ao longo deste percurso certificam e credenciam a nossa atuação como bolsista/estagiário/professor na desenvoltura e profissionalismo em vencer todos esses desafios.

Assim, com atuações que reflita sobre um olhar com atenção especial, com ações sensíveis de observar e diagnosticar seus alunos sobre vários aspectos (em particular psicomotores) e no aperfeiçoamento dos movimentos do corpo que nunca deixam de lado a formação humana.

Em atuação durante a formação procuram-se atividades dinâmicas e diversificadas, que contemplatessem o movimento e esclarecendo as limitação e possibilidades do nosso corpo e do colega, em vivenciar e a motivar a terem objetivos pessoais e que proporcione a inclusão.

Essa relação aos avanços só foi possível, com planejamento e estudos na introdução de métodos de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar. Aprendizagem iniciada durante os componentes curriculares do curso, como também nas primeiras intervenções no PIBID e durante os estágios supervisionados, o conhecimento possibilitou a dinâmica de sala de aula, estratégias e metodologias para qual conteúdo trabalhar, sempre procurando incentivar o aluno a exercitar o espírito da curiosidade da busca pelo conhecimento, sob os temas trabalhados, levando-o a questionar, também, a sua realização nas discussões na busca de argumentos, no qual, usando ferramentas ou métodos de ensinios unidos as tecnologias como: vídeos pedagógicos, slides e exposição, aplicativos de celular e por que usar tecnologias nas aulas de práticas.

Durante as aulas tanto no PIBID/EF ou no ES/EF, promoveu-se a ampliação de atividades teórico-práticas, na aplicação de instrumentos audiovisuais que facilitaram a

compreensão dos conteúdos da Educação Física no ensino-aprendizagem dos alunos, e nessa linha metodológica que o professor de Educação Física trabalhará suas ações e explicação sobre as atividades de forma ativa e proveitosa na construção da identidade de professor, que motive e proporcione uma aprendizagem mais efetiva.

Diante da importância do PIBID e sua abrangência o Ministério da Educação (MEC) através da CAPES cria outro importante que é o Programa de Residência Pedagógica com ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2018).

Em sua proposta que traz no Edital CAPES nº 06/2018 no item 2.1 o Programa Residência Pedagógica visa:

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 06/2018)

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (CAPES, 06/2018).”

Em seu cronograma de atividade proposto pela CAPES o Programa Residência Pedagógica atende ao desenvolvimento de 400 horas exigidas como requisito para cumprir a regência de aula

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto o objetivo deste trabalho de relatar e discutir as experiências vivenciadas nas aulas de Educação Física através do PIBID/EF e do ES/EF, e trazer as peculiaridades dos paradigmas de ensino e as conquistas evidenciadas entre as perspectivas e desafios no decorrer desse percurso, durante o processo de formação. Assim, experiências compartilhadas entre Bolsista/Estagiário/Professor, sendo principalmente na área da Educação Física Escolar - EFE, que temos uma obrigação fundamental de mediar a construção de novos conhecimentos na composição curricular de forma articulada junto à comunidade Acadêmica.

O professor de Educação Física sempre será aquele profissional diferenciado se que preocupa com saúde e o conhecimento, ou simplesmente aquele que não “dá a bola” para os alunos brincarem nas aulas de EF, mas aquele que ensina, motive e incentiva seu aluno no crescimento e protagonismo da sua própria história.

Tendo em vista, que a intenção do estudo foi reflexão de importância do PIBID/EF e o ES/EF em agregar conhecimentos didáticos e metodológicos para o Bolsistas/Estagiário no contexto escolar, fica evidente que o programa propicia uma formação diferenciada por meio de teoria-prática que se complementam nas lacunas ainda existentes na composição curricular do curso de licenciatura em EF, no qual os discentes se dedicam por um período mais longo dentro da sala de aula em trabalhar a didática.

Diante do exposto, a vivência no programa proporcionou incentivos na formação docente mais crítica-reflexiva conforme se torna uma aprendizagem significativa, por meios das diversas implicações e conflitos, que permeiam o ambiente educativo.

## REFERÊNCIAS

AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. **Revista Educação e pesquisa**, São Paulo, v.20, n.2, p. 369-378, 2004.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> > Acesso em 30/01/2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

\_\_\_\_\_. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 16 de Novembro de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Introdução Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, curso de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

CALDEIRA, A. M. S. A Formação de Professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, 2009.

CAPARROZ, F.E.; BRACHT, V. **O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física**. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, 2007.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

COLOMBO, B. D.; CARDOSO, A. L. **Formação inicial em Educação Física e atuação na escola: a hora da verdade**. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XX, n. 30, p. 111-127, Jun./2008.

DELIZOICOV, D.; ANGOTI. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudança**. 2. ed. Ijuí: Ed. d a Unijuí, 2001.

NASCIMENTO, M.G. ALMEIDA, P., PASSOS, L. Formação Docente e sua Relação com a Escola. **Revista Portuguesa de Educação**, 2016.

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. In: Nóvoa, Antônio (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Sávio de Assis. **Reinventando o Esporte: Possibilidades da Prática Pedagógica**. 2ª ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de Ensino e o Estágio**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, S. G. LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez 2007.

REZER, R.; FENSTERSEIFER P. E. **Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. Pensar a prática**, Góias, v.11, n.3, p.319-329, set/dez. 2008.

SOUZA, J.C.A. BONELA, L.A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente**. Movimentum, Minas Gerais, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17<sup>a</sup> ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA. **Projeto Pedagógico de Curso PCC: Educação Física Licenciatura**, Campina Grande, 21. ed. CDD 378. 101, 2016.